

Experimentações estéticas: o sentido de se compor professor

Aesthetic experiences: The sense of becoming a teacher

Experimentos estéticos: el significado de ser maestro

Entrevistadores

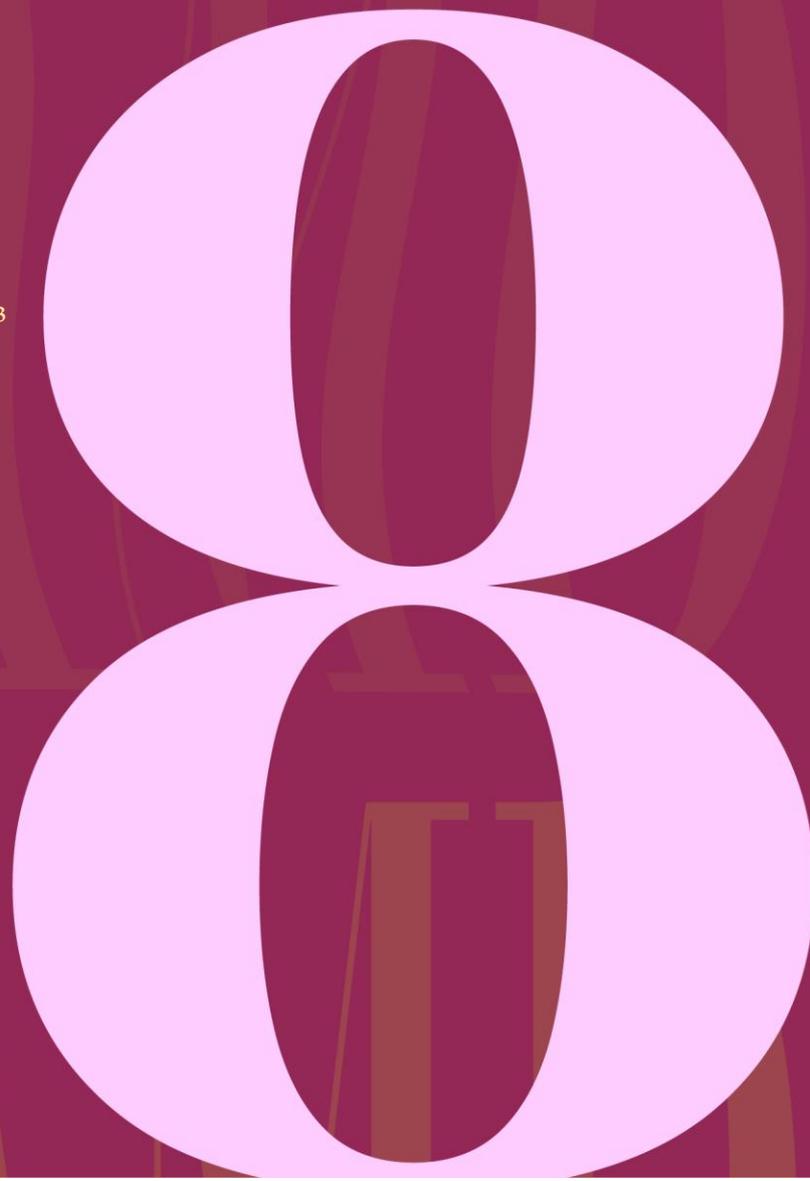
Eriel Leite Lahn¹

Jade Katchiri Brusco Gomes²

Lilian Isana Gonçalves Rocha Oenning³

Entrevista concedida em 21 de outubro
de 2023, por video-conferência.

DOI: 10.5965/25944630812024e4956



Resumo

Na entrevista realizada com a professora doutora Silvia Sell Duarte Pillotto, refletimos sobre inquietações e percepções ao se compor professora, tendo como referência as experiências estéticas, o afeto e as relações nas suas vivências educacionais. A entrevista em formato de diálogos, expõe nossas inquietações no cotidiano de ser e estar professor, buscando contemplar o campo educacional, o olhar para o educador das artes visuais e educadores como um todo. Nossas inquietações estão relacionadas à formação de um professor, a partir da perspectiva dos três educadores que fazem parte dessa pesquisa. Preocupados com nossa formação e a composição da docência em arte, nossas reflexões estão pautadas na potência para as experimentações estéticas ao compor um professor. Dão corpo e voz para essa entrevista, o diálogo sensível e as visões sobre professor-formação, professor-escola, professor-sensibilidade e a estética nas experimentações, na composição de sua formação e pesquisa, atravessando nossos afetos e processualidade, na busca de compor-nos professores e pesquisadores ativos nos espaços escolares em que atuamos.

Palavras-chave: Experiências estéticas; Professor; Formação.

Abstract

During the interview with professor doctor Silvia Sell Duarte Pillotto, we reflected on concerns and perceptions of what it means to be teacher, using as a reference the aesthetic experiences, affection and relationships in their educational experiences. The interview in dialogue format, exposes our concerns in the daily life of being and being a teacher, seeking to contemplate the educational field, the look at the visual arts educator and educators. Our concerns are related to a teacher's formation, into the

¹ Mestrando em Artes Visuais, na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Arte Visuais – PPGAV, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, especialista na Docência Básica e Profissional pelo Instituto Federal (2021), graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul/UCS (2015). Atua como docente em escolas básicas pelo governo do estado de Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351478214934579> ; e-mail: erielarte@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7263-5974>

² Mestranda na linha de Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Arte Visuais/ PPGAV da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, especialista em Museus, Galerias e Arquivos pela Universidade Positivo (2020), graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (2019) e Licenciatura em Pedagogia pela FAEL (2022). É professora de ensino fundamental, atelierista e ilustradora. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8094365079593309> ; e-mail: jade.katchiri@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0018-8126>.

³ Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2022). É especialista em Tecnologias para a Educação Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC e Metodologia do Ensino de Arte pela Faculdade de Educação São Luís (2022). Graduada em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005) e segunda licenciatura em Pedagogia na mesma instituição (2017). É professora da educação básica no município de Meleiro-SC, onde também atuou como Diretora de Cultura entre 2008 e 2011. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1988736204235394> ; email: isanaoenning@gmail.com ; Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3383-4698>.

perspective of the three educators that are part of this research. Worried about our educational program and the composition of an art teacher, our reflections are directed to the potential aesthetic experimentations that guides a teacher. It gives body and voice to this interview, the sensitive dialogue and the visions about teacher-training, teacher-school, teacher-sensitivity and aesthetics in experiments, in the composition of their training and research, crossing our affections and teachers and researchers active in the school spaces in which we operate.

Keywords: Aesthetic experiences; Teacher; Training.

Resumen

En la entrevista realizada a la profesora Silvia Sell Duarte Pillotto, reflexionamos sobre inquietudes y percepciones al momento de convertirse en docente, en referencia a experiencias estéticas, afectivas y relacionales en sus experiencias educativas. La entrevista en formato de diálogo, expone nuestras inquietudes en el cotidiano del ser docente, buscando contemplar el campo educativo, la mirada al educador de artes visuales y a los educadores en su conjunto. Nuestras inquietudes están relacionadas con la formación de un docente, desde la perspectiva de los tres educadores que forman parte de esta investigación. Preocupados por nuestra formación y la composición de la enseñanza del arte, nuestras reflexiones se basan en el potencial de los experimentos estéticos en la composición de un docente. Dan cuerpo y voz a esta entrevista, el diálogo sensible y las miradas sobre la formación docente, la docente-escuela, la docente-sensibilidad y la estética en los experimentos, en la composición de su formación e investigación, atravesando nuestros afectos y procesualidades, en la búsqueda. componernos docentes e investigadores activos en los espacios escolares en los que operamos.

Palabras clave: Experiencias estéticas; Maestro; Capacitación.



Silvia Pillotto, 2023. Fonte: Roy Schulenburg

Professora titular da Universidade da região de Joinville (UNIVILLE), no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado). Coordenadora Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE/UNIVILLE).

Graduada em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC em 1983. Especialista em Fundamentos Estéticos para a Arte na Educação pela Faculdade de Artes do Paraná em 1992. Mestre em Educação (Currículo), pela Universidade Federal do Paraná – UFPR em 1997. Doutora em Engenharia de Produção (Gestão da Qualidade), pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC em 2003. Pós-Doutora no Instituto Estudos da Criança - IEC na Universidade do MINHO (UMINHO), Braga/Portugal em 2007/2008. Tem dedicado suas pesquisas e experiência docente nas áreas de Estética, Artes, Gestão, Currículo, Infância, Educação Patrimonial e Arte/Educação. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3787447361829087>

Eriel:

Ao buscar suas pesquisas, me atento às suas inquietações investigativas quanto aos atravessamentos que ocorrem na formação em Arte. Como você vê os percursos afetivos e suas implicações nos sujeitos que escolhem a formação docente?

Profa. Silvia: Eu vejo como possibilidade de vida e escolha por caminhos, pois assim como vocês, fui professora na Rede Estadual, atuando na Educação Básica, passando das infâncias ao contexto do Magistério. Esses percursos, além de potencializar minha experiência com a Educação Básica, também contribuíram na minha atuação no Ensino Superior como professora, especialmente ao atuar em Estágio na Licenciatura em Artes Visuais.

Quando eu acompanhava os estagiários na escola, de certa forma, as observações reverberavam para o bem e para o mal, porque percebia trabalhos muito interessantes, potentes, comprometidos, e outras vezes nem tanto, e então vem a autorreflexão inquietante: o que aconteceu durante esse tempo para além da universidade?

Nossa constituição docente perpassa pelo revisitamento das nossas infâncias e adolescência, das oportunidades que aparecem e permanecem e de outras que se diluem com o tempo. Eu fui uma adolescente que não sabia bem o que queria, eu só queria viver o presente. Não tinha intenção de ser professora ou qualquer outra profissão, então, a vida foi me levando... e como dizia Fayga Ostrower (2004)⁴ não existem acasos, os acasos somos nós que construímos, e a gente nem sabe disso. A vida me conduziu para o curso de Educação Artística; e lá fui eu sem qualquer pretensão, tateando no escuro sem certezas do que aconteceria...

A questão do afeto e das sensibilidades já mexiam comigo e me acompanharam desde sempre. No entanto, foram potencializadas a partir do encontro com a Profa. Dra. Marly Meira em uma Banca de Concurso Público na UDESC. Já havia lido muitos livros da Marly e quando a conheci pessoalmente, percebi que tínhamos as mesmas inquietações, dúvidas e familiaridade com a escrita. Decidimos,

⁴ OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

então, escrever um livro unindo nossas experiências, conhecimentos, atravessando a filosofia, a estética e a educação. O livro “Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica” teve e sua primeira edição em 2010 na editora Mediação e sua segunda edição atualizada em 2022 pela Editora Zouk⁵. Mesmo morando em cidades distantes, nos uníamos em um mesmo propósito – escrever com amorosidade. Cultivamos os laços afetivos, nutrindo nossa escrita e nossa paixão pela docência em arte na educação. Até hoje somos amigas; presencialmente nos vemos pouco, mas somos tecidas por fios de sensibilidades.

O afeto é muito caro para mim e para a minha atuação na educação, por isso continuo estudando os efeitos do afeto na educação formal, não formal e informal, buscando também aprofundamento teórico em autores, como: Deleuze e Guattari (2010)⁶, Espinoza (2013)⁷, Meira e Pillotto (2022)⁸, entre outros. Sensibilidade e afeto são pilares de uma educação estética, que me acompanha nas pesquisas e nas formações, seja nos cursos de graduação, pós-graduação e/ou na extensão. Tenho defendido a necessidade de não apenas trazer a sensibilidade e o afeto, mas vivê-los literalmente.

Eriel:

Na escolha de uma formação, somos atravessados por diversas situações, memórias afetivas, experiências e assim por diante. Nossas escolhas implicam também no que diz respeito aos percursos afetivos de si, uma necessidade que vai além da arte, do conceito, da construção, da criatividade. É também possibilidade de troca, de vivência, de experiência estética, a qual constitui o ser humano?

Profa. Silvia: Tive um encontro, que continua potente na minha memória afetiva, mesmo depois de décadas. Quando cursei a Licenciatura em Educação Artística sempre fui bolsista, mas a experiência no Educandário foi um divisor de

⁵ MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre, RS. Ed. Zouk, 2022.

⁶ DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. O que é a filosofia? Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 3ª ed. 2010.

⁷ SPINOZA, Benedictus. Ética. Tradução e Notas: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte, MG. Editora: Autêntica, 2013.

⁸ MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre, RS. Ed. Zouk, 2022.

águas para mim, pois me descobri professora – era o que me movia e o que eu desejava para minha vida. Estava no início do curso e ainda em processo de aprendizagem com relação às questões pedagógicas pois meus conhecimentos e experiências com a docência eram muito reduzidos. Não tinha ideia de como ser professora de Artes ou mesmo lidar com meninos de idades tão diferentes (de 07 a 17 anos). No início foi difícil, pois além da minha inexperiência, aqueles meninos eram vulneráveis, apresentando histórias de vida carregadas de perdas, violência, sofrimento e dor. Foi com essa experiência que as questões relacionadas ao afeto e as sensibilidades nasceram em mim.

Eu só consegui me relacionar com aqueles meninos quando eles finalmente começaram a confiar em mim; quando deixaram de me ver como ameaça, invadindo seus espaços; quando nos disponibilizamos a escutar uns aos outros e a compreender a dimensão da amizade. Com aqueles meninos, percebi que podia exercer a docência, tendo como base as sensibilidades e os laços de afeto. São os vínculos afetivos que nos possibilitam abrir brechas para as experiências estéticas.

Recentemente me perguntaram, “professora, mas qual é a diferença entre experiência e experiência estética?”. Talvez o espaço entre uma e outra esteja no tempo que nos move. Experiência temos 24 horas por dia, até quando dormimos, porque parte de nós dorme, mas o inconsciente vai se transmutando em sonhos; e o sonho é vida/experiência também. A experiência estética, que pode acontecer pela arte, natureza, objetos e lugares, se dá quando nos deslocamos do lugar comum para um outro lugar, quando somos afetados e nos movemos em pensamentos e sentires, abrindo possibilidades para o desconhecido, livres de verdades pré-concebidas, livres para a experiência estética. Então quando nos dispomos a abrir sem receio essas vivências tudo é passível de acontecer, inclusive a experiência estética. Caso contrário, nada acontece, pois não basta querer, é preciso nutrir e cultivar a sensibilidade. É preciso que o professor também se deixe envolver pela experiência estética para que fendas sensíveis envolvam o ambiente da sala de aula.

Jade:

Para além da sala de aula, os demais ambientes de uma escola permitem traçar pesquisas e fazem parte da rotina e de atravessamentos de territórios sensíveis

de crianças e educadores. Como manter os ambientes da escola vivos de possibilidades para a experiência estética?

Profa. Silvia: Talvez o primeiro passo seja compreender o cotidiano como algo misterioso, porque às vezes esses atravessamentos estão no dia a dia mesmo. É importante que o professor também esteja aberto ao deslocamento. Deslocamentos de pensamentos e também dos ambientes internos e externos da escola. O acontecimento nem sempre vem, o acontecimento acontece. Terão aulas mais potentes e outras com menos fervor. Assim é a vida, constituída de temperaturas com distintas variantes: o humor, as alegrias, as tristezas, as angústias, o medo, o desejo.... Em algumas aulas você terá mais disposição e em outras nem tanto. Isso vai depender do momento e dos acontecimentos.

Nesse sentido, é preciso honestidade com nossos modos de perceber/sentir. Da mesma forma que observamos os estudantes quando estão bem ou não, eles também nos observam. A sensibilidade está fundamentada na intuição, emoção, percepção, imaginação e criação de sentidos. São mapas sensíveis que acontecem nas relações entre estudantes e professor, transmutado em valor para a vida pessoal e social. Quando somos honestos nas relações, as proposições pedagógicas acontecem com maior participação de todos. Você inicia com um desafio e aos poucos os estudantes entram no jogo do imaginário. Para que isso aconteça é fundamental criar vínculos afetivos e buscar outras possibilidades, seja de espaço, material e/ou estratégias, que mobilizem processos de criação. O imaginário pode ser ativado em ações simples e perguntas, como: o que os objetos desse espaço podem nos dizer? O que as paredes diriam sobre nós? Nos unem ou nos separam? Como seria uma escola sem paredes? É criando outras possibilidades com os espaços, objetos, materiais e indagações que criamos uma aula e que podemos possibilitar a experiência estética. E como dizia Deleuze (2010)⁹ uma aula é tanto emoção quanto inteligência e tem movimentos diferentes para cada um dos estudantes e para nós também.

⁹ DOSSE, François. Gilles Deleuze e Félix Guattari: biografia cruzada. Tradução de Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Lilian:

Na década de 80, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e posteriormente outros documentos, que traziam as linguagens da Artes (música, artes visuais, teatro e dança), cada qual com suas especificidades. Eu me questiono a respeito e penso que talvez enquanto professores precisamos lutar por uma ampliação dessa jornada do professor de artes nas escolas e para uma maior valorização da nossa área de conhecimento. Juntando minhas indagações, eu questiono especialmente sobre a polivalência, o que você pensa sobre isso?

Profa. Silvia: Iniciei na docência com a Educação Básica na década de 80/90, lutando pelo espaço das Artes no currículo (que estava sempre ameaçada de extinção); também pela inclusão do professor de Artes na educação infantil e anos iniciais e outras tantas questões. Fui e sou uma militante das Artes no currículo da Educação Básica, do Ensino Superior, da Pós-Graduação, da educação não formal e informal. Precisamos revitalizar essa luta e nos inserirmos com mais veemência nas políticas públicas, mobilizando nosso olhar crítico/sensível. Os discursos sobre educação, currículo e sensibilidades estão presentes em eventos e produções científicas e a pergunta continua: se todas as disciplinas (agora componentes curriculares) são importantes, por que existe diferença em termos de carga horária e valorização? Penso que todos os componentes curriculares presentes no currículo deveriam ter os mesmos espaços, uma vez que desejamos contribuir na formação de sujeitos críticos e sensíveis.

Minha formação em Educação Artística (década de 80) iniciou com a polivalência nos dois anos iniciais. Tínhamos aulas de artes plásticas, música, teatro e desenho geométrico. Nos dois últimos anos optávamos por uma dessas habilitações. Ou seja, naquela época a formação inicial tinha a polivalência como base. Ao iniciar como professora, ainda nos anos 80, a polivalência ditava as ações pedagógicas. Tínhamos que dar conta das quatro linguagens. Foi muito difícil exercer a docência e nossa sensação era um misto de frustração e desencanto, pois as Artes estavam em caixas específicas, que dificilmente se (entre)laçavam. Lutamos muito para que essa situação mudasse.

Após a experiência com a polivalência, vieram orientações oficiais, indicando aos professores de Artes que deveriam desenvolver suas práticas educativas na Educação Básica a partir da sua habilitação inicial. Como já havíamos vivido a experiência com a polivalência e com receio de continuarmos esse processo, nos fechávamos cada vez mais em caixas específicas.

Atualmente estamos caminhando para um processo que não é polivalente e nem constituído de uma única caixa. Estamos aprendendo a transversalizar, a dialogar com outros campos de conhecimentos, atravessando fronteiras e buscando parcerias. Importante ressaltar que nessa trajetória a Profa. Dra. Ana Mae Barbosa¹⁰ tem sido fundamental nos processos de mudança na arte/educação, buscando novos espaços para as Artes no currículo e na vida de cada estudante e professor. O que ainda nos falta são matrizes mais adequadas na Educação Básica, seguidas na graduação até a Pós-Graduação, que tenha como princípio o trabalho coletivo e os atravessamentos nos campos de conhecimentos. É preciso também que a sensibilidade seja potente nos currículos e nas práticas educativas. Aprendemos com as experiências, compreendendo que para um professor de Artes não basta somente o conhecimento da sua área. É preciso atravessar outros campos, como a filosofia, a estética, a sociologia, a antropologia, a psicologia, permeadas pelo mundo sonoro, corporal, visual, tecnológico.

Outra questão importante que tem desdobramentos na ação docente é a formação continuada e minha indagação é: como estão acontecendo as formações continuadas para professores? Até que ponto a formação para professores das redes públicas desenvolvem formação continuada tendo como base a educação estética? Quais conceitos são tratados? Por vezes tenho percebido que as formações para professores ainda continuam centradas muito mais em propostas para o desenvolvimento de ações com os estudantes: o que precisa ser tratado, de que modo e como avalia-los. Formações destinadas à experiência estética voltadas ao professor são reduzidas. No entanto, a dimensão estética pode mobilizar nos professores o desejo de aprender e ensinar. Ou seja, sejamos honestos na atuação docente, seguindo conceitos e metodologias que nos move; assim poderemos caminhar juntos

¹⁰ Ana Mae Barbosa (1936) é uma professora, pesquisadora e arte-educadora brasileira. Sua pesquisa engloba os modos de pensar Educação e Arte. Desenvolveu o método da Abordagem Triangular, nos anos de 1980.

com os estudantes, provocando neles a paixão de estudar, pesquisar e estar bem com o outro e consigo mesmo.

Considerações finais

As experimentações estéticas perpassam pela formação inicial e continuada dos professores, mobilizando as sensibilidades que por vezes estão reprimidas pelo contexto social. A formação atravessa nossas histórias e memórias enquanto somos constituídos em estudante/professor/pesquisador. Portanto, potentes questões sobre a formação docente foram levantadas durante a entrevista com a Profa. Silvia Pillotto, validando a pesquisa sobre a formação docente e todos os atravessamentos que são encontrados ao se constituir professor.

Por meio da entrevista, abordou-se questões que nos provocam em nossas práticas docentes e sensibilidades nos motivando a estar aqui. Além disso, o que permeia nosso caminhar, os sentimentos, os afetos fazem parte da construção ao nos compor professor. Reiterando as palavras da Profa. Silvia Pillotto, é preciso estarmos abertos para a escuta e o transitar em diferentes campos do conhecimento, criando possibilidades, atravessamentos, dobras e camadas de sensibilidade e empatia.

Os encontros de formação inicial e continuada podem ser momentos de autorreflexão e experiência estética, promovendo diálogos e experiências que contribuirão na prática docente. Possibilitam experiências, nutrindo as sensibilidades, seja no ensino e aprendizagem das artes visuais e/ou nas demais áreas do conhecimento. Sendo assim, 'sair da caixa' conforme dito pela Profa. Silvia Pillotto, é ser olhado; é compreender que necessitamos e apreendemos com o outro. Precisamos ter coerência entre o que é ensinado, aprendido e praticado, com embasamento teórico e metodológico e sobretudo com sensibilidade. Além disso, é preciso nos envolvermos cada vez mais com as políticas públicas pautadas em uma sociedade que prima pelo direito a uma educação viabilizada pelo professor formador, que mobiliza o estudante a se tornar um cidadão reflexivo crítico, sensível e político.

Data de submissão: 09/01/2024

Data de aceite: 29/01/2024

Data de publicação: 01/02/2024